



QUALIDADE DE VIDA E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO EM IDOSOS COM INCONTINÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Carolina Policarpo Cavalcante¹
Mayra Ferreira Nascimento²
Priscilla Tereza Lopes de Souza³
Déborah Curvêlo de Farias⁴
Fernanda Darliane Tavares de Luna⁵

RESUMO

As incontinências representam condições complexas tanto para o paciente quanto para seus cuidadores. Embora não impacte diretamente na mortalidade, as incontinências podem trazer consequências como lesões de pele, infecções urinárias, alterações nutricionais e inatividade física. Ademais, significativos custos econômicos, referentes ao uso de proteção, diagnóstico, cuidados especializados, reabilitação e medicamentos. Além dos resultados psicossociais, relacionados à perda de independência, isolamento social e impacto emocional. Todas essas implicações podem afetar a qualidade de vida de pacientes incontinentes. Destarte, o presente trabalho tem como objetivo revisar como as incontinências afetam a qualidade de vida e que estratégias os indivíduos idosos usam para lidar com ela. Trata-se de uma revisão de literatura, através de uma busca nos bancos de dados informatizados MedLine, Scielo e LILACS. O efeito das incontinências sobre a qualidade de vida dos idosos tem sido pouco investigado na literatura. O isolamento social, o constrangimento e a restrição das atividades foram os aspectos mais encontrados nos estudos. A utilização da avaliação de qualidade de vida nos aspectos que são relacionados ou afetados pela presença de doenças ou de tratamentos passou a ser denominada qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS). A qualidade de vida de idosos com incontinências pode ser avaliada através de instrumentos genéricos, como o World Health Organization Quality of Life instrument. Alguns estudos têm indicado variáveis que podem se associar a um maior ou menor comprometimento da QV, mas ainda há escassez de trabalhos com idosos incontinentes.

Palavras-chave: Idoso, Qualidade de vida, Incontinências.

¹ Enfermeira em Terapia Intensiva Adulto dos Hospital Universitário Alcides Carneiro HUAC/UFGG, carolina.policarpo.cavalcante@gmail.com;

² Enfermeira em Terapia Intensiva Adulto dos Hospital Universitário Alcides Carneiro HUAC/UFGG, ferreiramayra73@gmail.com;

³ Enfermeira em Terapia Intensiva Adulto dos Hospital Universitário Alcides Carneiro HUAC/UFGG, priscillasouza@hotmail.com;

⁴ Enfermeira em Terapia Intensiva Adulto dos Hospital Universitário Alcides Carneiro HUAC/UFGG, deborahcurvelo03@gmail.com;

⁵ Professora orientadora, mestre em saúde pública pela Universidade Estadual da Paraíba UEPB, fernandarliane@hotmail.com.



INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento envolve alterações estruturais e funcionais dos diferentes sistemas. A manutenção das capacidades plenas detectadas por meio da autonomia e independência além de cognição, mobilidade e comunicação preservadas podem caracterizar o indivíduo como saudável (FERREIRA et al., 2020). O comprometimento destas capacidades culminaria nas denominadas Síndromes Geriátricas. As Síndromes Geriátricas podem ser entendidas como múltiplas etiologias de complexidade terapêutica que comprometem a qualidade de vida da pessoa idosa, e podem ser identificadas como: Incontinência, Imobilidade, Instabilidade, Insuficiência cognitiva e Iatrogenia (SILVA et al., 2022).

Uma das incontinências que mais atingem a população idosa é a incontinência urinária (IU), definida pela perda involuntária da urina. Estima-se que cerca de 30% da população nessa faixa etária é acometida pela IU, em especial as mulheres. No Brasil existe uma queixa alta de IU em idosas cuja prevalência pode alcançar até 57,4%. A IU apresenta repercussões negativas nos aspectos físicos e, especialmente, psicossociais dos idosos, uma vez que ocasiona mudanças na rotina, distanciamento e isolamento social devido ao constrangimento e redução da autoestima. Estudos nacionais e internacionais evidenciaram prevalências significativamente maiores de depressão e autopercepção negativa de saúde, entre indivíduos com IU, comparados àqueles sem incontinência (KESSLER et al, 2022).

Não obstante, a IU não coloque diretamente a vida das pessoas em risco, é uma condição que acarreta várias implicações de saúde, sendo essas nos âmbitos sociais, psicológicas e econômicas, podendo afetar diretamente a qualidade de vida (QV). Estudos europeus, norte-americanos e brasileiros comprovam os importantes danos na QV de mulheres com incontinência urinária em diferentes faixas etárias. As mulheres com IU referem percalços sociais, ocupacionais e domésticas, influenciando negativamente no estado emocional e na vida sexual. O desconforto social e higiênico dá-se principalmente pelo medo da perda urinária, o cheiro de urina, a necessidade de utilizar protetores (absorventes) e as trocas mais frequentes de roupas (SILVA et al., 2017).

Corroborando com os impactos negativos na qualidade de vida desse grupo, as Incontinências fecais (IF) representam um problema social e de saúde com grande impacto socioeconômico. Na América corresponde a segunda causa de hospitalização de idosos em instituições de longa permanência, com um custo de mais de \$ 400 mil dólares em fraldas,



absorventes geriátricos e produtos para pele. A IF tem como definição: a perda involuntária de material fecal e de gases, sendo caracterizada como a incapacidade para manter o controle fisiológico do conteúdo intestinal em local e tempo socialmente adequados, levando a perda involuntária de fezes líquidas, pastosas ou sólidas (LAINSCEK, 2018).

Em um aspecto geral, os idosos com incontinências referem limitações físicas (praticar esporte, carregar objetos), sociais, ocupacionais e domésticas, influenciando negativamente no estado emocional e na vida pessoal, podendo ocasionar cansaço, depressão e isolamento social (PADILHA et al., 2018). Dessa forma, esse estudo objetivou revisar na literatura o impacto das incontinências na qualidade de vida dos idosos, assim como identificar as principais estratégias de enfrentamento.

METODOLOGIA

O estudo é uma revisão integrativa de literatura, que tem a finalidade de revisar na literatura o impacto das incontinências na qualidade de vida dos idosos, assim como identificar as principais estratégias de enfrentamento.

Para a elaboração da presente pesquisa, as seguintes etapas foram percorridas: identificação do problema ou temática, objetivo da pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão das publicações (seleção da amostra); busca na literatura; análise e categorização dos estudos, apresentação e discussão dos resultados.

Estabeleceu-se a seguinte pergunta norteadora: “Quais são os impactos das incontinências na qualidade de vida dos idosos e quais as principais estratégias de enfrentamento?”

O levantamento dos artigos foi realizado por meio de uma busca online, nas bases de dados MedLine, Scielo e LILACS, no mês de maio 2022. Optou-se por essas bases de dados por entender que elas atingem a literatura publicada com referências técnico científicas e incluem periódicos conceituados da área da saúde, para isso utilizou-se a seguinte combinação de palavras-chave: “Idosos” OR “Qualidade de vida” e “Incontinências”, de maio de 2017 a maio de 2022.

Os estudos elegíveis atenderam aos seguintes critérios de inclusão: estudos originais sobre as repercussões na qualidade de vida dos idosos com incontinências; estudos

observacionais que mensuraram as estratégias de enfrentamento para essa condição. Foram excluídos estudos os relatos de casos, estudos com viés metodológico e resultados conflitantes; não houve restrições quanto ao idioma.

Primeiramente, foi realizada a pesquisa na MedLine, na qual foram encontrados 08 artigos. Após a leitura dos resumos, excluindo os que não tratavam do objetivo do trabalho, restaram 6 artigos. A busca foi sequencialmente realizada na base de dados da Scielo e LILACS, no qual foram encontrados 08 artigos, 04 em cada base de dados, contudo, após uma breve leitura dos resumos, observou-se que apenas 02 de cada base de dados, eram apropriados para o estudo.

TABELA 1 – Distribuição das publicações selecionadas, 2017 a 2022.

BASE DE DADOS E BIBLIOTECA ELETRÔNICA	ARTIGOS IDENTIFICADOS	ARTIGOS SELECIONADOS	
		N	%
MedLine	08	06	60%
Scielo	04	02	20%
LILACS	04	02	20%
TOTAL	16	10	100%

Fonte: Dados da pesquisa 2022.

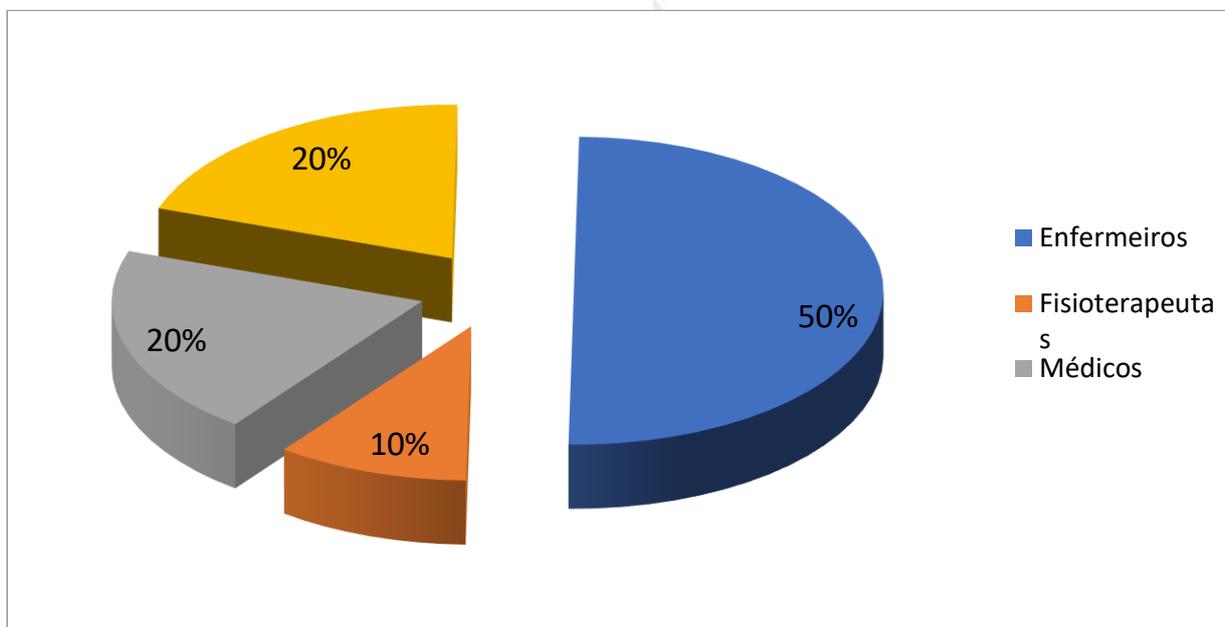
Para alcance de uma maior sustentação para realização do trabalho, foi realizado uma leitura complementar de manuais do Ministério da Saúde, assim como de livros da área.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa revisão foi constituída por dezesseis (16) artigos científicos, selecionados, sendo que três (03) foram excluídos por terem como objetivo principal avaliar o perfil dos idosos com incontinências e três (03) artigos foram excluídos por envolverem outros grupos etários. Dessa forma, considerou-se para análise 10 artigos que avaliaram o impacto das incontinências na qualidade de vida dos idosos.

Pela análise dos resultados, identificou-se que, 40 (quarenta) pesquisadores, entre autores e coautores, redigiram os artigos que compõem esta revisão, com as seguintes formações profissionais e respectivas percentuais (GRÁFICO 1).

GRÁFICO 1. Formação profissional



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

O construto qualidade de vida foi definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”, tendo sido considerado como relevante para a tomada de decisões clínicas, aprovação de novos tratamentos e intervenções, além de ser um fator reconhecido na avaliação de programas e alocação de recursos. Esse construto é caracterizado pela subjetividade, multidimensionalidade e bipolaridade (MATOS et al., 2019).

A avaliação da qualidade de vida tem sido discutida e apontada como um indicativo ético, profissional e econômico da otimização do diagnóstico e da eficiência do tratamento. Neste contexto, a utilização da avaliação de qualidade de vida nos aspectos que são relacionados ou afetados pela presença de doenças ou de tratamentos passou a ser denominada qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS). Para a OMS, a avaliação da QVRS é essencial para a promoção e o cuidado de saúde numa concepção holística, em que o bem-estar do paciente é o objetivo principal. Este conceito é apontado como um conjunto de medidas dos níveis da



Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), proposta pela OMS (GUIMARÃES et al., 2019).

O efeito das incontinências sobre a qualidade de vida dos idosos tem sido pouco investigado na literatura. O isolamento social, o constrangimento e a restrição das atividades foram os aspectos mais encontrados nos estudos. Para avaliar a QVRS, torna-se necessária a disponibilidade de medidas quantificáveis e reproduzíveis do impacto funcional, emocional e social da doença avaliada. Os questionários genéricos podem favorecer uma melhor comparação entre diferentes doenças, populações ou grupos, mas podem ser menos sensíveis para detectar mudanças menores ou mais específicas. Os instrumentos específicos permitem avaliar particularmente o impacto das incontinências nos aspectos que podem ser mais influenciados por ela e, portanto, que podem demonstrar mudanças mais significativas (CESTÁRI, SOUZA, SILVA, 2017).

Poucos estudos consideram a avaliação da qualidade de vida através de instrumentos cientificamente validados como World Health Organization Quality of Life instrument. Esse instrumento consiste em cem perguntas referentes a seis domínios: físico, psicológico, nível de independência, relações sociais, meio ambiente e espiritualidade/religiosidade/crenças pessoais. Esses domínios são divididos em 24 facetas. Cada faceta é composta por quatro perguntas. Além das 24 facetas específicas, o instrumento tem uma parte composta de perguntas gerais sobre qualidade de vida. As respostas para as questões são dadas em uma escala do tipo Likert. As perguntas são respondidas através de quatro tipos de escalas (dependendo do conteúdo da pergunta): intensidade, capacidade, frequência e avaliação (SABOIA et al., 2017).

Nos idosos incontinentes, os escores de qualidade de vida podem ser influenciados por fatores associados à própria incontinência, a exemplo da gravidade, frequência e o uso de proteção ou de fatores mais gerais, como o tipo de tratamento, doenças associadas, atividades realizadas e suporte social (MATOS et al., 2017). Entretanto, nem o efeito/consequência das incontinências sobre a qualidade de vida de idosos, nem os fatores associados a este efeito estão claramente definidos na literatura.

No tocante as estratégias de enfrentamento, esse pode variar com a idade, condições de vida e das experiências. Em pessoas idosos, o enfrentamento do próprio envelhecimento parece depender de fatores relacionados a vida da pessoa e da interpretação subjetiva de sua condição. Destarte, as variáveis internas, como suas emoções e atitudes diante dos fatos da vida, e as variáveis externas, como os recursos ambientais e financeiros, determinam o processo de



envelhecimento como positivo ou negativo. Estudos identificaram como principais estratégias: a fé em Deus, apoio da família e de outras pessoas, trabalhar, frequentar grupos de idosos, cuidar da estética e do corpo, buscar tratamento médico e rejeitar as perdas naturais consequentes do envelhecimento (CARVALHO et al., 2014; CESTÁRI, SOUZA, SILVA, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão confirma a necessidade de mais estudos que avaliem a qualidade de vida em idosos com incontinência e como eles lidam com essa disfunção. Também revela a importância da utilização de instrumentos validados para avaliar a qualidade de vida. Ademais, um adequado dimensionamento do problema pode subsidiar uma melhor orientação para os profissionais de saúde e conseqüentemente uma melhor assistência ao idoso, e se não forem capazes de restabelecer a continência, possam direcionar suas abordagens terapêuticas para o restabelecimento da qualidade de vida e para uma melhor forma de enfrentamento dessa condição.

REFERÊNCIAS

- PADILHA, J. et al. Investigação da qualidade de vida de mulheres com incontinência urinária. *Arq. Cienc. Saúde UNIPAR*, Umuarama, v. 22, n. 1, p. 43-48, jan./abr. 2018.
- SABOIA, D. M. et al. Impacto dos tipos de incontinência urinária na qualidade de vida de mulheres. *Rev. esc. enferm. USP*. v.51. São Paulo. 2017
- SILVA, E. P. M, et al. Incontinência urinária, senso de controle e autonomia, e participação social em idosos residentes na comunidade. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. V.5, P. 20-28. 2022.
- SILVA, P.C. et al. Incontinência urinária: uma breve revisão da literatura. *Revista: Acta méd.*, Porto Alegre, v. 38, p. 1-7, 2017.
- KESSLER, M. et al. Efeito da incontinência urinária na autopercepção negativa da saúde e da depressão no idoso: uma coorte de base populacional. *Ciência e Saúde Coletiva*. V.6, P. 2259-67, 2022.



LAINSCEK, F. G. O impacto do tratamento da incontinência fecal na qualidade de vida da terceira Idade: revisão sistemática. InIV SICTEG-Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi. V. 2, 2018.

GUIMARÃES, L.A. et al. Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência. Ciênc. Saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 24, n .9, set. 2019.

MATOS, M.A.B. et al. As Repercussões Causadas pela Incontinência Urinária na Qualidade de Vida do Idoso. Rev. Fund Care Online, v. 11, n.3, p.567-575. abr./jun. 2019.

CESTARI, C. E; SOUZA, T. H. C; SILVA; A. S. Impacto da incontinência urinária na qualidade da vida das caseiras. Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina. V.07, 2017.

FERREIRA, M. et al. Incontinence-associated dermatitis in elderly patients: prevalence and risk factors. Rev Bras Enferm, V. 73, P. 2-7, 2020. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0475>